



## As críticas sociais

que dominaram as telas





Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles/Cannes | Bacurau/cena



# Bacurau e Parasita:

## dois fenômenos no cinema de 2019

Flavia Messeder

Mesmo que o ano ainda não tenha chegado ao fim, é inviável que os cinéfilos neguem a potência que foram — e ainda são — os filmes *Bacurau* e *Parasita* nas telonas. Ambos marcados pela crítica social, cada um com suas particularidades culturais, conquistaram prêmios que simbolizam não só o impacto do público, como também dos especialistas no assunto. O primeiro, escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano

Dornelles, leva o espectador a uma cidade chamada Bacurau, no interior do Recife brasileiro. Em resumo, os personagens que vivem ali são apresentados por meio de suas funções e representações até que a cidade desaparece do mapa e um núcleo desconhecido, formado por um casal nativo do sudeste e um grupo de gringos, “invadem” o local com personagens que se reconhecem como o modelo da civilização

— assim como os europeus, no período da colonização do país — e deixa o roteiro a cada minuto mais imprevisível. Muitos tentaram classificar o gênero da obra, mas até o momento — e acredito que esse dia não vá chegar! — não definiram um só estilo. A ficção oferece drama, ação e uma forte referência ao movimento revolucionário do cangaço. O fato é que, assim como no filme *Parasita*, a máxima não é entender o que



Bong Joon-Ho/Palma de Ouro | Parasita/cena

acontece de forma literal, mas sim compreender as referências históricas e culturais, pois são roteiros recheados de críticas ao comportamento das sociedades capitalistas, onde destorcem valores e colaboram para o crescimento da desigualdade. Em Parasita, a locação fica por conta de duas casas situadas em bairros diferentes, um limpo e sofisticado, enquanto o outro é sujo e caótico. Esses dois bairros sul-coreanos abrigam duas famílias que retratam diferenças sociais e as prioridades de cada uma. O ponto inicial desse relato acontece quando o filho da família pobre aceita dar aulas particulares de inglês para a filha da família rica. Já na casa, ele vê uma oportunidade de criar empregos

para todos os membros da sua família que se encontram desempregados. A partir daí, a forma como essas famílias se relacionam e vivem um conflito, é imprevisível aos olhos atentos dos espectadores Assim como em Bacurau, o filme do diretor Bong Joon-Ho oferece cenas com bons diálogos, violentas, dramáticas, emotivas e que convidam para uma reflexão profunda sobre identidade e revolução. Bacurau venceu o Prêmio do Júri, no festival de Cannes, em maio deste ano e Prêmio de Melhor Filme no Festival de Cinema de Munique. Já o filme Parasita venceu o prêmio Palma de Ouro, também em Cannes.

#diretores

#streaming

#outrasobras

Kleber Mendonça Filho também dirigiu os aclamados Aquarius (2016) e O Som ao Redor (2013). Disponíveis na Netflix

Bong Joon-Ho tem no currículo os filmes O Hospedeiro (2007) e Okja (2017). Também no catálogo da Netflix